

**RETRIEVAL PRACTICE: RESEARCH & RESOURCES FOR EVERY
CLASSROOM**

**PRÁTICA DE LEMBRAR: PESQUISA E RECURSOS PARA CADA SALA DE
AULA**

Michele Nunes Ferreira Hotsuta
michelenunes2530@hotmail.com

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPEd-UENP)

Roberta Ekuni de Souza
robertaekuni@uel.br

Doutora em Ciências (Psicobiologia)

Professora Adjunta na Universidade Estadual de Londrina (UEL)

RESENHA

JONES, Kate. **Retrieval Practice: research & resources for every classroom.** Woodbridge. Suffolk: John Catt Educational, 2019.

A psicologia cognitiva concentra seus estudos em uma ampla gama de estratégias e técnicas capazes de auxiliar e facilitar a aprendizagem. A aprendizagem está relacionada a uma retenção duradoura, que pode ser otimizada com a adoção de propostas baseadas em evidências – com comprovação científica. Uma dessas propostas é referida na literatura como *Retrieval practice* (prática de lembrar), *Testing-effect* (efeito da testagem), *Test-enhanced learning* (aprendizagem aprimorada por teste) ou *Retrieval-based learning* (aprendizagem baseada em lembrar); nomes sofisticados para uma estratégia simples, que consiste em tentar lembrar informações vistas anteriormente. Nessa linha de raciocínio, temos o livro – ainda sem tradução para o português – *Retrieval practice: research & resources for every classroom* (tradução livre: Prática de lembrar: pesquisa e recursos para cada sala de aula [2019]), que combina a apresentação de pesquisas educacionais com a experiência profissional da autora, Kate Jones, professora de Humanidades,

Política e especialista em História. Com linguagem acessível e riqueza de exemplos, a obra oportuniza uma articulação entre teoria e prática, sob a perspectiva da docente. Essa perspectiva é relevante uma vez que são os docentes que estão no cotidiano da sala de aula.

Primeiramente, há uma abordagem introdutória a respeito de memória, seus sistemas e a concepção da prática de lembrar. Nessa abordagem, a autora pontua que, embora muitos professores tenham se familiarizado com a prática de lembrar apenas nos últimos anos, essa não é uma estratégia recente e nem um modismo. A função do educador não deve ser a de simplesmente transferir informações aos estudantes, mas também apoiá-los para recuperarem essas informações quando houver necessidade. A autora desmitifica as conotações negativas atribuídas à utilização da denominação efeito da testagem, uma vez que esse termo pode passar a ideia de que a estratégia se limite a aplicar testes. Nesse livro, a autora apresenta outras possibilidades utilizando atividades variadas, visando divulgar materiais que tornem a ciência da aprendizagem mais acessível.

No primeiro capítulo *“What does the research tell us?”* (O que as pesquisas nos contam?), a autora cita diversas pesquisas para demonstrar o caráter científico da prática de lembrar como estratégia de aprendizagem. Tal estratégia não promove apenas uma aprendizagem de longa duração, mas também melhora o monitoramento da metacognição, a identificação de lacunas de conhecimento e a transferência de conhecimento para novos contextos (para outros benefícios, ver Roediger; Putnam; Smith, 2011). Embora a utilização da prática de lembrar não esteja restrita apenas ao início da aula, orienta-se que o docente comece com uma breve revisão do conteúdo da aula anterior, apresente o novo conteúdo em etapas, faça perguntas constantemente buscando verificar a compreensão dos estudantes, além de envolvê-los em revisões regulares (a autora se baseia em Sherrington, 2019). A autora destaca a superioridade da prática de lembrar frente a outras estratégias que os estudantes usam e das quais gostam como é o caso da releitura e do grifo, que promovem ilusões de

competência, ou seja, quando se acredita ter aprendido um determinado conteúdo, e isso ainda não ocorreu. Além disso, incentiva a utilização da prática de lembrar para reduzir a ansiedade. Por ser simples e flexível, a estratégia funciona para aprendizes de todas as idades, permitindo adaptação para estudantes tanto de baixa quanto de altas habilidades, além da possibilidade de utilização tanto em classe como em casa. A variedade de propostas é fundamental, além de testes, podem ser utilizadas outras atividades que sejam vistas pelos estudantes como mais estimulantes, desafiadoras e agradáveis, incentivando sua participação.

Além de compreender as pesquisas relacionadas a prática de lembrar, no segundo capítulo "*Retrieval practice in the classroom*" (Prática de lembrar na sala de aula), a autora apresenta diversas propostas de como implementar a prática de lembrar em sala de aula para garantir o seu impacto. Destacamos, aqui, algumas estratégias simples como a laminação de folhas de sulfite transformando-as em minilousas brancas; uso de *post-it* ou papel sulfite para escrever tudo o que se lembra de um determinado assunto; elaborar e responder perguntas e o bingo de informações lembradas. É possível – inclusive – adaptar jogos, recursos e questionários que o professor já tenha produzido anteriormente, para a realização da prática de lembrar em sala de aula, ou como atividade para casa. Convém ressaltar a necessidade de não haver consulta a nenhum tipo de material, para que as atividades sejam consideradas prática de lembrar. A autora orienta que a escolha da atividade deve considerar dois aspectos: baixo esforço, referindo-se a não exigir uma carga extra de atividades ao docente no preparo, aplicação e correção; e alto impacto, pensando no esforço dos estudantes para lembrar-se das informações.

O terceiro capítulo, "*Retrieval practice and the science of learning*" (Prática de lembrar e a ciência da aprendizagem), aborda os benefícios em combinar a prática de lembrar com outras estratégias eficazes. A primeira combinação apresentada é a prática de lembrar com a prática espaçada (*spaced practice*). Considerada uma poderosa estratégia de revisão, exige que os estudantes

planejem cuidadosamente seu tempo para garantir que todas as disciplinas ou tópicos de um determinado assunto sejam estudados de forma espaçada ao longo de um período. A segunda combinação indicada é a prática de lembrar com a teoria da codificação dupla, referida na literatura como *Multimedia Learning* ou *Multimedia Cognition*, que recomenda a utilização conjunta de textos e recursos visuais. Isso porque ambos os formatos fornecem métodos diferentes para lembrar informações. Assim, os estudantes podem desenvolver linhas do tempo, diagramas, infográficos, mapas mentais de memória, desenhos e histórias em quadrinhos.

O quarto e último capítulo, “*Retrieval practice and revision strategies*” (Prática de lembrar e estratégias de revisão), reforça que a prática de lembrar deve ser utilizada como uma estratégia de aprendizagem. Os professores devem utilizá-la no decorrer de todo o ano letivo, não apenas no período de avaliações. Na sequência, a autora sugere uma série de aplicações práticas de revisão de conteúdo; por exemplo, uso de roteiro, relógios de revisão, grades de recuperação, e o uso de *flashcards* (cartões de aprendizagem). Nos cartões, de um lado, o estudante coloca uma pergunta ou palavra-chave; do outro, uma resposta ou definição. Ao utilizar o cartão, deve-se ler a pergunta e virar apenas após se esforçar para lembrar a resposta. Sugere-se – ainda – a utilização de *sites* e aplicativos para a criação de cartões de aprendizagem: *Quizlet*, *StudyBlue*, *Brainscape* e *Flashcards Makes*. Outra forma de revisão associada à prática de lembrar é a de usar dispositivos de gravação (*smartphone*, *tablet*) para gravar a si mesmo recuperando a informação da memória, sem o uso de anotações. Posteriormente, ao ouvir ou assistir à gravação, checar se existem lacunas de conhecimento, se sim, reestudar o tópico específico. A autora, encerra o capítulo enfatizando que a utilização da prática de lembrar deve ser consistente, regular e com nível de dificuldade apropriado. Além disso, orienta que tanto estudantes, quanto pais e educadores devem conhecer essa estratégia e outros conhecimentos ligados à ciência da aprendizagem. No final do livro, há diversos

QR codes que direcionam para *sites* onde é possível baixar – gratuitamente – modelos de recursos apresentados no decorrer dos capítulos.

No livro, Kate Jones, embasando-se em diversas pesquisas educacionais, apresenta a prática de lembrar como uma estratégia de aprendizagem potente, estimulando sua utilização por parte de docentes de qualquer etapa de escolarização, ou disciplina ministrada. Convém destacar que a adoção da prática de lembrar, além de não acrescentar carga de trabalho extra ao docente, visa à promoção de aprendizagem duradoura. Além de apresentar evidências científicas, a autora traz – de forma bastante didática – diversas recomendações sobre como colocar a teoria científica em prática na sala de aula, o que também contribui para tornar a aula mais dinâmica e atrativa. Destacamos ainda, a qualidade gráfica da obra, e o uso de imagens e esquemas para facilitar a compreensão. Por apresentar uma linguagem clara, acessível e diversos exemplos, indicamos a leitura para docentes, estudantes e qualquer interessado em compreender e aplicar estratégias visando à retenção de longo prazo. Considerando sua relevância tanto para o contexto teórico quanto para o contexto prático da Educação – independentemente do nível a que se destine – esperamos que essa obra seja traduzida para o português, de forma a estar mais acessível em nosso país.

REFERÊNCIAS

ROEDIGER III, Henry L.; PUTNAM, Adam L.; SMITH, Megan A. Ten benefits of testing and their applications to educational practice. **Psychology of learning and motivation**, v. 55, p. 1-36, 2011.

SHERRINGTON, T. **Rosenshine's Principles in Action**. Woodbridge, Suffolk: John Catt Educational, 2019.